

Região Administrativa de Araçatuba

Grupos do IPRS

- Grupo 1
- Grupo 2
- Grupo 3
- Grupo 4
- Grupo 5

Apresentação

A Região Administrativa de Araçatuba, com população de 745,3 mil habitantes – 1,8% do total do Estado em 2012 –, apresenta bons indicadores na educação e registrou grande avanço na dimensão longevidade, igualando-se à média estadual, embora exiba riqueza municipal comparativamente mais baixa do que a média do Estado. No *ranking* dos componentes do IPRS, a RA de Araçatuba ocupa a 12ª colocação em riqueza (38 pontos), a 5ª em longevidade (70) e a 4ª em escolaridade (58).

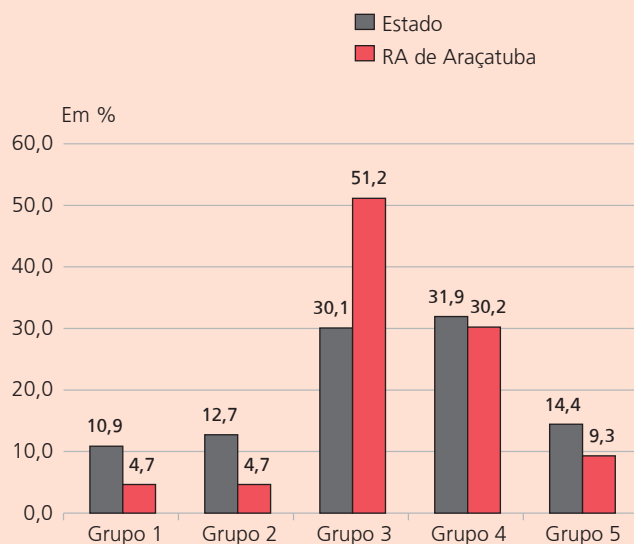
O PIB da RA foi de R\$ 16,5 bilhões em 2011, o que corresponde a 1,2% da riqueza gerada no Estado de São Paulo. Apesar de possuir importante atividade agroindustrial, especialmente no setor sucroalcooleiro e de bovinocultura, seu indicador de riqueza (38) está oito pontos abaixo da média estadual (46). Essa defasagem reflete os níveis baixos de riqueza de 39 dos 43 municípios da RA, que concentram 66,1% da população da região. Apenas o município de Ilha Solteira encontra-se acima da média do Estado, com 50 pontos.

Em contraste com a riqueza, em 2012, a RA ultrapassou a média estadual em seis pontos na dimensão escolaridade, chegando a 58, e exibiu resultado idêntico à média do Estado no indicador agregado de longevidade, com 70 pontos. Merecem destaque os municípios de Gabriel Monteiro (72 pontos e 8º lugar no *ranking* estadual de escolaridade) e Lourdes (71), que, apesar de possuírem nível baixo de riqueza, apresentam os melhores indicadores de escolaridade da RA. Nova Castilho e Gastão Vidigal, por sua vez, ocupam, respectivamente, a primeira e a sexta colocações no *ranking* estadual em longevidade, com 96 e 88 pontos, e registram alto indicador de escolaridade, com 68 e 57, embora tenham baixo índice de riqueza, com 36 e 33, respectivamente.

Dos 43 municípios da RA, a maioria integra o Grupo 3 (22 municípios ou 51,2%), caracterizado por possuir baixos níveis de riqueza, com bons indicadores de escolaridade e longevidade. Em seguida vem o Grupo 4, com 13 municípios (30,2%), que reúne municípios com baixos índices de riqueza e nível baixo em uma das dimensões sociais. Quatro municípios classificam-se no Grupo 5 (com indicadores baixos em todas as dimensões). O Grupo 1 – que engloba municí-

| 2012 | RA de Araçatuba |
|--|-----------------|
| População total (em mil habitantes) | 745,3 |
| Taxa de crescimento anual da população (%) 2010/2012 | 0,67 |
| Razão de sexos (homens por 100 mulheres) | 99,33 |
| População com menos de 15 anos (%) | 18,58 |
| População com 60 anos ou mais (%) | 14,56 |
| Fonte: IBGE; Fundação Seade. | |

Distribuição dos municípios, por grupos do IPRS 2012



Fonte: Fundação Seade.

pios com índices elevados de riqueza e bons indicadores sociais – e o Grupo 2 – com níveis de riqueza elevados e indicadores sociais insatisfatórios – têm dois municípios cada. No entanto, a distribuição da população da RA pelos grupos é diferente, pois o Grupo 1 adquire maior peso, graças ao município de Araçatuba, que concentra 24,6% dos habitantes da região. O Grupo 3 permanece em primeiro, com 39,5% da população, seguido pelo Grupo 1, com 28,0%. Os Grupos 4 e 5 agregam, respectivamente, 16,1% e 10,6% e o Grupo 2 representa 5,8% da população.

A distribuição dos municípios da RA pelos Grupos do IPRS apresenta alguma diferença em relação àquela observada para o Estado. Todos os grupos registram menor peso, com exceção do Grupo 3 (51,2% contra 30,1% do Estado). Os Grupos 3 e 4 englobam mais de 80% dos municípios, contra 62,0% no Estado. Por outro lado, a

A Região Administrativa de Araçatuba localiza-se na região noroeste do Estado de São Paulo e engloba uma área de 18.562,23 km². É formada por 43 municípios distribuídos nas Regiões de Governo de Araçatuba e de Andradina. Em 2012, 39,6% da população da RA de Araçatuba concentrava-se nas duas únicas cidades da região com mais de 100 mil habitantes: Araçatuba e Birigui. O município-sede é o maior polo dessa região, onde residem pouco mais de 183 mil pessoas. Entre 2010 e 2012, a população da RA cresceu perto de 0,7% ao ano, ritmo pouco inferior à média estadual de 0,9%, apresentando uma taxa de urbanização estimada em 92,4%, em 2012, abaixo da média do Estado (96,1%).

Trata-se de uma região que se desenvolveu a partir das primeiras décadas do século 20, com a chegada de migrantes atraídos pelas atividades agrícolas no período de expansão do café e pela construção da estrada de ferro Noroeste do Brasil. A região consolidou grande importância na pecuária e, a partir dos anos 1980, a plantação de cana-de-açúcar passou a tomar a maior parte do espaço nas áreas cultivadas. A cidade de Araçatuba, conhecida como Capital do Boi Gordo, é também uma importante plataforma logística de etanol, especialmente com as perspectivas de aproveitamento da estrutura da hidrovía Tietê-Paraná.

concentração da população da RA, como descrito anteriormente, se dá nos Grupo 3 e 1, bem diferente do Estado, em que a maioria dos habitantes encontra-se no Grupo 2 e, em menor proporção, no Grupo 1. A diferença mais acentuada ocorre no Grupo 2, que congrega 5,8% da população regional (contra 50,9% do Estado) e no Grupo 3 (39,5% contra 10,3%). Em 2012, entre os 43 municípios dessa RA, 20 permaneceram no mesmo grupo em que estavam em 2010. Dos demais, 13 migraram para grupos com níveis mais altos e dez para grupos com níveis mais baixos.

O município de Araçatuba, que pertencia ao Grupo 3 em 2010, classificou-se no Grupo 1 em 2012. Isso alterou de forma acentuada a configuração do IPRS em relação à população da região, pois o Grupo 1, que abrigava 3,7% dos habitantes em 2010, passou a concentrar 28,0% em 2012, enquanto a participação do Grupo 3 diminuiu de 68,1% para 39,5%. O Grupo 5, embora estável em número de municípios, aumentou a proporção de habitantes de 2,6% para 10,6%, devido, principalmente, a Penápolis (7,9% da população), que veio do Grupo 3, e Avanhandava (1,5%), que veio do Grupo 4. No período, o Grupo 3 teve acréscimo de cinco municípios, enquanto os Grupos 2 e 4 ficaram com dois e três municípios a menos, respectivamente.

Riqueza

Entre 2010 e 2012, o indicador agregado de riqueza municipal da RA aumentou um ponto, igual ao incremento verificado na média do Estado, passando de 37 para 38 pontos no período. Com oito pontos abaixo da média estadual, a RA ocupa a 12ª posição no *ranking* desse indicador. Dos 43 municípios da região, 13 mantiveram esse mesmo patamar de crescimento e 19 alcançaram mais de um ponto. Cabe destacar Ilha Solteira, que, com 50 pontos, foi o único município acima da média do Estado, ocupando a 20ª posição estadual em riqueza. Juntamente com Araçatuba (42), Pereira Barreto (41) e Castilho (41), Ilha Solteira faz parte dos municípios com alto indicador de riqueza. Os piores desempenhos couberam a Murutinga do Sul e Nova Luzitânia, com 28 pontos.

Todos os componentes do indicador de riqueza municipal da RA apresentaram crescimento, entre 2010 e 2012, com expansão de 11,2% do consumo de energia comercial e rural por ligação (contra 8,6% do Estado), de 7,5% do consumo de energia residencial por consumidor (contra 3,9% do Estado), de 7,5% da renda média dos postos de trabalho formais (contra 4,5% do Estado), e de 0,6% do valor adicionado fiscal *per capita* (contra -0,4% do Estado).

A geração de riqueza na RA vem de fontes diversificadas. A região é o principal centro estadual de comercialização de bovinos e vem se configurando, ainda, como fronteira de expansão do cultivo de cana-de-açúcar, no Estado de São Paulo. De fato, a RA de Araçatuba tem se constituído em centro de negócios do mercado sucroalcooleiro,

com área de influência que inclui parte dos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás e Paraná. A cidade de Araçatuba possui atividade de serviços mais destacada em relação aos demais municípios.

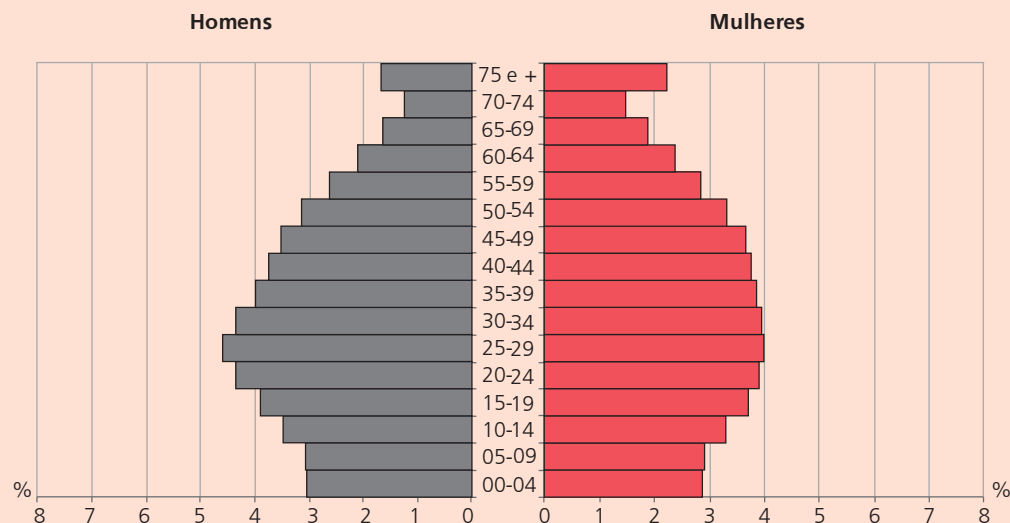
A pecuária de corte é bastante relevante no município de Araçatuba, conhecido como Capital do Boi Gordo, assim como a produção leiteira. A cidade é referência também em produção de sêmen e pesquisas de melhoria genética.

Em relação à indústria, o setor tem seu desenvolvimento associado, sobretudo, à produção de álcool. Birigui, o segundo maior município da região, possui uma vocação industrial historicamente mais pronunciada e destaca-se por ser a Capital Brasileira do Calçado Infantil, respondendo pela maior parcela do total comercializado no país – outros setores importantes da indústria nesse município são metalurgia, móveis e confecções. Há uma importante contribuição do segmento de papel e celulose, com a produção de papelão ondulado. A silvicultura destaca-se em Andradina, tanto pela produção de mudas de eucalipto como pela plantação de madeira de reflorestamento.

A distribuição do valor adicionado total (VA), segundo os três macrossetores de atividade econômica, mostra o diferencial da agropecuária na geração de riqueza da região. A partir dos dados de 2011, observa-se que este setor de atividade possuía importante participação no VA setorial do Estado, representando 7,0% da agropecuária paulista. Em contraste, a RA de Araçatuba participava com 1,1% do total estadual no setor de serviços

População, por grupos etários, segundo sexo RA de Araçatuba – 2012

População: 745.344



Fonte: IBGE; Fundação Seade.

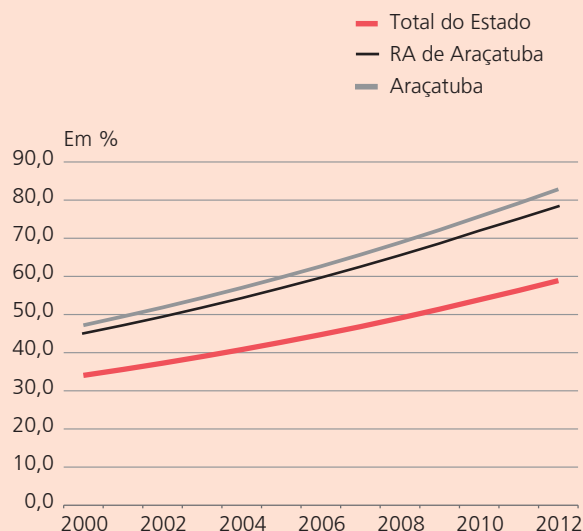
e com 1,5% na indústria. Focalizando a distribuição do VA na RA, a importância relativa dos setores se altera, pois, aproximando-se da tendência geral do Estado, os serviços representavam a grande parte, com 58,2% do VA regional, seguidos pela indústria, com 31,0%, e, por último, a agropecuária, com uma participação de 10,9%.

■ Longevidade

De 2010 a 2012, a RA apresentou variação positiva de dois pontos no indicador agregado de longevidade, atingindo 70 pontos em 2012, igualando-se à média estadual. Registrou-se, no período, melhora relativa em todos os componentes da dimensão longevidade e em níveis mais elevados do que os observados para o Estado na taxa de mortalidade perinatal e na mortalidade de jovens entre 15 e 39 anos. Em comparação a 2010, a RA apresentou redução de 1,5 óbito por mil nascidos vivos na taxa de mortalidade infantil, alcançando o valor de 10,8, de 0,8 morte na taxa de mortalidade perinatal, chegando a 13,7 óbitos por mil nascidos, de 0,8 na taxa de mortalidade de 60 a 69 anos, passando para 15,2 óbitos por mil pessoas nessa faixa etária, e relativa estabilidade na mortalidade de 15 a 39 anos, caindo para 1,39 morte por mil pessoas.

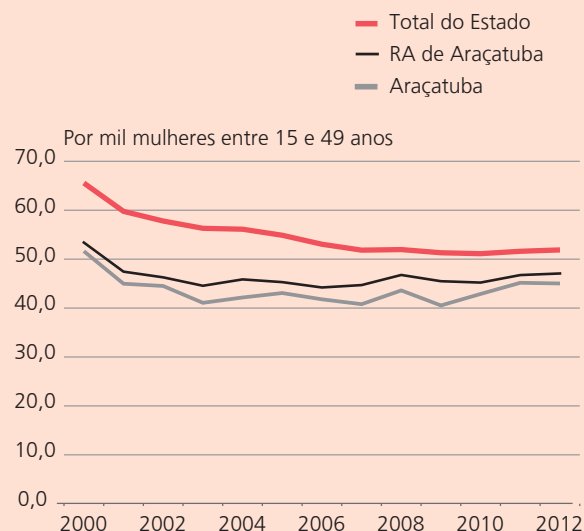
Houve melhora nessa dimensão do IPRS em 26 dos 43 municípios, com destaque para Braúna, Rubiácea, Gastão Vidigal e Lourdes. Tais resultados em relação às taxas de

Índice de envelhecimento 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

Taxa de fecundidade geral 2000-2012



Fonte: Fundação Seade.

mortalidade devem, no entanto, ser analisados com cautela, em razão da pequena magnitude populacional envolvida. Os municípios de melhor desempenho em longevidade, ocupando o 1º, o 6º e o 10º lugares no *ranking* do Estado, foram Nova Castilho (96 pontos), Gastão Vidigal (88) e Turiúba (86), enquanto os piores resultados corresponderam a Guzolândia (50), Luiziana (51) e Nova Independência (54). O município de Araçatuba, que concentra 24,6% da população, obteve melhora de três pontos no indicador agregado em comparação a 2010, passando de 67 para 70 pontos e igualando-se à média estadual.

Em relação ao crescimento populacional, a RA registrou uma taxa de 0,7% ao ano, entre 2010 e 2012, menor do que a média estadual (0,9% ao ano). Ao analisar a pirâmide etária, verifica-se que a RA segue a tendência de estreitamento da base e progressivo alargamento do topo, embora mais acentuadamente nas faixas de 0 a 4 anos de idade, em relação ao Estado, o que denota o envelhecimento da população. A taxa de fecundidade, que era de 53,4 nascimentos por mil mulheres em idade fértil, em 2000, mais recentemente tem se mantido praticamente estável, passando de 45,2 nascimentos por mil, em 2010, para 47,1, em 2012, mas permanecendo sempre menor do que a média estadual (51,9 por mil, em 2012). O índice de envelhecimento da população (razão percentual entre a população de idade superior a 60 anos e aquela com menos de 15 anos) tem aumentado desde 2000, quando era 45,1%, alcançando 72,0%, em 2010, e 78,4%, em 2012, bem superior à média estadual no mesmo ano (58,9%).

A razão de sexos (proporção de homens para cada 100 mulheres) na RA de Araçatuba foi de 99,3, em 2012, acima da média estadual (94,8).

Escolaridade

Mantendo a situação verificada em 2010, a RA apresentou bom desempenho na dimensão escolaridade do IPRS, ficando com a 4ª colocação entre as RAs, em 2012. De fato, os dados da região demonstram uma situação verificada em grande parte do noroeste do Estado, onde se observam níveis de escolaridade melhores, com posições relativas de menor riqueza. O indicador agregado de escolaridade na RA aumentou de 56, em 2010, para 58 pontos, em 2012, situando-se seis pontos acima da média estadual (52).

A maioria dos 43 municípios mostrou crescimento no indicador dessa dimensão, destacando-se Clementina, Nova Independência e Valparaíso, que, apesar da sensibilidade à variação em razão da baixa magnitude populacional, registraram aumento de ao menos 12 pontos. Com os melhores desempenhos estão os municípios de Gabriel Monteiro (72 pontos e 8º lugar em escolaridade do Estado) e Lourdes (71), enquanto os piores ficaram com Castilho (47), Avanhadava (46) e Barbosa (46).

A distribuição dos municípios nos níveis de escolaridade é muito semelhante à concentração populacional: 65,1% dos municípios foram classificados com escolaridade

alta (onde residem 68,5% da população), 16,3% com escolaridade média (14,8% dos habitantes) e 18,6% com baixa escolaridade (16,7% da população). Portanto, os municípios com baixa escolaridade concentram menos de um quinto da população. Merece atenção também o grande número de municípios (25) que possuíam alto desempenho neste indicador, apesar de apresentarem baixos níveis de riqueza.

No que tange à cobertura escolar, a RA de Araçatuba apresentou, em 2012, uma taxa de atendimento às crianças de 4 e 5 anos de 98,6%, superior à do Estado (96,8%). Tendo alcançado esse patamar alto, verifica-se que o ritmo de crescimento, entre 2010 e 2012, da taxa de atendimento na RA foi de 7,7%, menor que a média do Estado (12,7%). Quanto aos municípios da região, quase todos (38) melhoraram ou conservaram a taxa de atendimento no período e, entre estes, 19 atingiram ou conservaram 100,0%. Dos demais, General Salgado, Valparaíso e Guzolândia tiveram ampliação de pelo menos de 25% na cobertura, atingindo 98,3%, 94,6% e 82,0%, respectivamente. Dos quatro municípios que tiveram piora quanto à cobertura escolar, apenas Murutinga do Sul (77,5%) exibiu taxa inferior a 80%.

Com relação ao desempenho escolar, entre 2010 e 2012,¹ a RA de Araçatuba exibiu decréscimo nas médias das proporções de alunos do 5º e do 9º anos do ensino fundamental da rede pública que atingiram pelo menos o nível adequado nas provas de português e matemática (-0,5% e -5,3%, respectivamente), alcançando 50,7% e 21,2%, respectivamente. No entanto, os valores mantiveram-se superiores às médias estaduais (42,9% e 19,2%). Especificamente no que se refere ao 5º ano, os municípios com melhores desempenhos foram Nova Castilho (77,1%), Luiziânia (74,6%), Lourdes (74,3%), Glicério (72,1%) e Gabriel Monteiro (71,4%), enquanto os piores corresponderam a Castilho (27,1%), Gastão Vidigal (35,8%), Barbosa (36,5%), Suzanópolis (36,6%) e Murutinga do Sul (37,7%). Quanto ao 9º ano, os melhores desempenhos couberam a General Salgado (34,9%) e Gastão Vidigal (30,0%) e os piores ocorreram em Luiziânia (8,7%), Valparaíso (9,6%), Glicério (10,4%) e Barbosa (11,6%).

Por fim, no que diz respeito ao fluxo escolar no ensino médio, a taxa de distorção idade-série da RA (12,1%) foi menor do que a do Estado (16,3%), em 2012. Os municípios de Lourdes (1,2%), Turiúba (1,6%), Gabriel Monteiro (1,8%) e Guararapes (3,9%) destacam-se pelas mais baixas taxas de distorção idade-série, enquanto Avanhandava (26,1%), Santópolis do Aguapeí (22,6%) e Bilac (22,3%) exibiram os piores resultados nesse indicador. ■

1. Os dados referem-se a 2009 e 2011, conforme notas metodológicas.